

Capítulo LVII — Gaudêncio abandona Romualdo por Engelberto e é afastado do altar celeste

Outro irmão, chamado **Gaudêncio**, pai do abade deste mosteiro de São Vicente, converteu-se com grande fervor e, desde então, viveu no serviço de Deus com espírito extremamente ardoroso.

Em certa ocasião, desejando abandonar completamente todos os alimentos cozidos e sustentar-se apenas de pão e água, frutas e verduras cruas, pediu autorização ao bem-aventurado Romualdo.

Recebeu a permissão e perseverou incansavelmente nesse modo de vida.

Outro irmão, porém, chamado **Tedaldo**, compadecendo-se indiscretamente de sua fraqueza, dirigiu-se ao mestre e sugeriu que, como Gaudêncio não conseguiria suportar peso tão grande, aquela prática deveria ser inteiramente interrompida.

Romualdo, homem de coração simples, concordou com a opinião de Tedaldo e retirou de Gaudêncio a permissão para continuar vivendo daquela maneira.

Gaudêncio recebeu muito mal a decisão. Não quis mais permanecer de modo algum no mesmo eremitério com Tedaldo, onde Romualdo os havia estabelecido; em vez disso, submeteu-se a **Engelberto**, que se havia separado de Romualdo, e dele recebeu autorização para seguir o modo de vida que desejava.

Não muito tempo depois, Gaudêncio morreu e foi sepultado no cemitério de São Vicente, junto ao corpo do venerável **Berardo**, que também fora discípulo de Romualdo.

Romualdo, porém, proibiu inteiramente que se rezasse por Gaudêncio, porque ele havia terminado a vida no pecado da desobediência.

Algum tempo depois, certo monge daquela comunidade, enquanto celebrava com os demais irmãos o ofício da manhã, começou de repente a sofrer uma dor de dentes tão aguda que já não conseguiu permanecer no coro para a salmodia.

Saiu imediatamente e, gemendo, deitou-se sobre o sepulcro de Berardo e Gaudêncio.

Depois de permanecer ali algum tempo em oração, foi vencido pelo sono.

Imediatamente viu Berardo, claramente, revestido de esplêndidos ornamentos sacerdotais, segurando nas mãos um livro escrito com letras de ouro e de pé diante de um altar, celebrando os ritos da Missa.

Viu também Gaudêncio, triste e lamentando-se, muito afastado às costas de Berardo, com o rosto abatido, sem ousar aproximar-se dos sagrados mistérios, como se estivesse excomungado.

Gaudêncio então lhe disse:

“Vês, irmão, esse maravilhoso livro dourado de Berardo? Eu também teria agora um livro assim, certamente, se — ai, ai de mim! — o monge Tedaldo não o tivesse tirado de mim.”

Imediatamente o irmão despertou, completamente são, livre de toda a dor. Levantou-se e depois relatou alegremente aos irmãos, em ordem, tudo o que havia visto.

Quando Romualdo soube disso, ordenou imediatamente aos irmãos que passassem a manifestar caridade fraterna para com Gaudêncio e rezassem fervorosamente por ele.

Conclui-se, portanto, não sem razão, que aquele que, separado da comunhão de Romualdo, perdera o livro que havia merecido receber, mereceu recuperá-lo quando, pela graça, foi restaurado e elevado pela oração; e aquilo que Tedaldo lhe havia tirado por intermédio de Romualdo, o próprio Romualdo agora lhe restituiria, rezando por ele juntamente com todos os irmãos.

Revision #1

Created 21 September 2026 00:42:53 by Admin

Updated 21 September 2026 00:43:02 by Admin